Técnicas de Direção Vocal

Opcional – 2h semanais

Terças 14h30/16h30

Prof. João Henriques

Nesta unidade curricular abordaremos os temas relacionados com o trabalho de apoio técnico-vocal e de texto que a atividade de Direção Vocal proporciona aos atores durante uma produção teatral. Que competências são esperadas desta atividade? Como é vista pela comunidade teatral? Que eficácia e visibilidade concretiza na sua colaboração com o processo de criação dum espetáculo? O que a distingue da pedagogia vocal? Será uma atividade com cariz autoral, ou restringe-se à sua funcionalidade técnica? De que modo complementa a direção de atores e que territórios partilham? Trata-se, antes de mais, de desenvolver a *escuta* para a identificação das questões vocais que estão a acontecer no elenco, e saber orientar os ajustes e as correções necessárias, no intuito de proporcionar ao ator uma performance da palavra mais incorporada, quer de sentido, quer de presença vocal.

Entre os conteúdos programáticos destacam-se o aprofundamento das questões da fisiologia da voz – com enfoque na sua *identificação auditiva* – relativas à coordenação do mecanismo funcional da respiração dinâmica incorporada com os gestos fisiológicos do trato vocal (abertura da garganta, comportamento das pregas vocais, pontos de focalização do som, altura da laringe e cores vocais, extensão vocal e diferentes qualidades vocais, etc.). Serão também abordados temas de trabalho de texto como a exploração expressiva da prosódia textual, a pesquisa incorporada da imagética das palavras, o aprofundamento da otimização da articulação e presença acústica da voz, as questões da estruturação retórica ligadas ao texto memorizado, a relação entre emoção e discurso (sua presença ou ausência), como ainda reflexões acerca da distinção entre *presença/personagem/perspetiva* no trabalho da voz, questões de *identidade* e *vocalidade* (enquanto construções recíprocas), a ligação dos *sentidos* com a voz (bem como o “sentir” e o “não sentir”, e suas consequências vocais), não deixando de lado as questões fundamentais associadas à “voz que falha”. Todos estes temas terão como pano de fundo, transversal, o contexto de trabalho em dinâmica de elenco e de energia coletiva, ou de *ensemble*.

Será uma disciplina com uma forte componente prática. Para tal, os alunos dividi-la-ão em duas dinâmicas simuladas principais: a de atores num elenco, trabalhando cenas escolhidas para o propósito, e na capacidade de diretores vocais,

ouvindo o trabalho dos atores e intervindo nessa dinâmica, de acordo com os conteúdos e orientações do programa.

Planeia-se, ainda a confirmar, levar esta opcional a um *estudo de campo dum espetáculo profissional*, ao assistir a ensaios dum produção teatral, e que poderá ser uma plataforma ótima para os alunos perceberem, na realidade da profissão, como se pode exercer esta atividade.

A avaliação será contínua – assiduidade e participação – (20%), uma prova prática de situações simuladas de direção vocal (50%), bem como dum trabalho escrito de reflexão sobre o processo prático (30%).